



**BLOG FADI**

# **EDUCAÇÃO: DIREITO OU PRIVILÉGIO?**



**A todos aqueles que colocam suas esperanças na educação, que têm por certa a sua importância, àqueles que lutam por ela todos os dias e permanecerão lutando.**



# Sumário

Introdução	5
O início de uma história	6
Momento da entrevista - Maria Ligia	11
O voluntariado como escolha	12
Momento da entrevista - Bruno Veronez	16
O direito de sonhar	17
Momento da entrevista - Samuel Martins	20

# O que a educação representa para você?

Relato de experiência: Pedro H. Torri **21**

---

Relato de experiência: Davi Feliciano **23**

---

Relato de experiência: Jean Luca Saiki **24**

---

Relato de experiência: Ana dos Santos **26**

---

Relato de experiência: Karoline Camparini **27**

---

Foto da equipe **28**

---

Bibliografia **29**

---

# Introdução

Este trabalho tem como principal objetivo informar a população sobre a importância da educação e qual é o seu impacto dentro da sociedade, dessa forma, optamos por analisar a Educação respondendo a seguinte pergunta: **“Educação: Direito ou privilégio?”**. Entendendo a necessidade de conscientização a respeito dos privilégios gerados na execução da educação e analisando a influência do fator socioeconômico no acesso ao ensino superior, escolhemos o **Cursinho FADI** como objeto de estudo, através de algumas entrevistas, que ilustram os privilégios circundantes da educação, mostramos esse projeto como uma forma de diminuição de tais condições.

## **O que o Cursinho FADI é?**

O Cursinho Pré-Vestibular FADI Sorocaba é uma associação educacional – entenda-se, em linhas gerais, associação como um agrupamento de pessoas que visam um determinado objetivo sem fins lucrativos — voltada para estudantes de escola pública, bolsistas de escolas particulares e todos aqueles que já concluíram o ensino básico. De maneira totalmente gratuita, os alunos têm a oportunidade de estudar os principais conteúdos exigidos nos vestibulares.

Em 2010, Maria Lígia de Paola Ueno, ex-aluna da Faculdade de Direito de Sorocaba, criou o projeto com o intuito de diminuir as diferenças do acesso à educação e mostrar que o estudo é um caminho possível para todos. No ano de 2022, o cursinho passa a se chamar “Associação Educacional Carolina de Jesus”, mas até os dias atuais é popularmente conhecido como “Cursinho FADI”. Com muita luta e perseverança, o cursinho segue atuante há 14 anos mediante todas as batalhas que os educadores enfrentaram para que o projeto se consolidasse.

O objetivo do projeto é o fornecimento de serviços educacionais de forma gratuita, com a finalidade da diminuição do privilégio ao acesso à educação e conseqüentemente garantir uma relação mais igualitária em relação às pessoas que possuem mais acesso a melhores estruturas educacionais para chegar ao ensino superior.

# O início de uma história:



**MARIA LÍGIA É FUNDADORA DO CURSINHO FADI, ADVOGADA FORMADA PELA FADI SOROCABA, ATUANTE NO DIREITO DE FAMÍLIA.**

## **DE ONDE VEIO A IDEIA DE CRIAR O CURSINHO FADI?**

– Nossa senhora, faz tanto tempo! Eu fui convidada para fazer um teste no Cursinho Gerabixo como professora de gramática, quando eu estava no primeiro ano de Direito aqui na FADI, em 2008. Quando eu cheguei lá, eu pensei: “Que projeto legal, a gente aqui na FADI tem muito mais estrutura e muito mais capacidade de fazer um cursinho” e aí eu apresentei o projeto, fiquei convencendo a direção e a fundação na época e foi aprovado em 2010, a gente montou a primeira turma convidando os próprios alunos do Gerabixo, porque não ia dar tempo de fazer um vestibular e de fazer todo um processo seletivo. Então nós estávamos puxando alunos, fazendo parcerias, em meados de 2010, 2011 quando a Gérica assumiu a coordenação que foi quando iniciou um vestibulinho e o cursinho foi tomando a proporção que ele tem hoje e ficando com a cara que ele tem hoje, mas ele começou super pequenininho, super humilde.

No começo, tinham apenas aulas de humanas, era um reforço de redação, atualidades e gramática. [...] Na época, eu corrigia todas as redações já que eram poucos alunos e eu não dava nota, só que tudo que eu via de errado eu riscava e anotava atrás porque estava errado, eu sugeria uma forma correta da pessoa se expressar melhor. Então, os alunos dessa época que fizeram redação, todos eles foram muito bem e aí esse resultado do cursinho, muita gente começou a entrar na FADI e isso fez com que a direção passasse a olhar o Cursinho com mais carinho.



**Maria Lígia**  
*Fundadora do Cursinho*



# O início de uma história:



## **COMO FOI O PRIMEIRO ANO LETIVO?**

– Olha, foi muito legal! A gente dava um sábado inteiro de aula, então um dia era eu e um dia era a Flávia, ela dava atualidades que incluía geopolítica, geografia história e atualidades mesmo. Eu me lembro de um dia que a gente trocou de sábado, eu descobri que metade da turma só vinha a cada 15 dias e não tinha paciência para gramática, é chato, né gente? Ainda mais na época que o modelo de estudo era um pouco mais Fuvest, então a gramática ela pegava muito a análise frase, análise de oração. Enfim, era um modelo diferente de vestibular que a gente tinha no modelo mais elitizado, mais excludente, mas você precisa saber para passar, né!? [...] Tem bastante história bacana, foi muito gratificante ver essa transformação dos alunos começaram a entender porque eles tiravam nota ruim na redação e começar a ver que a língua portuguesa, ela não é um bicho de sete cabeças, ela é uma coisa lógica, maravilhosa. Quando você aprende a lidar, você aprende não só se comunicar melhor, mas também a ter mais acesso a outras oportunidades, se adequar em determinados ambientes, não dá para falar culto, por exemplo, em todos os ambientes, é necessário se adequar e isso quando você estuda um pouquinho de gramática, você consegue ter essa percepção e esse acesso. Por exemplo, numa entrevista, conseguir falar rápido, conseguir se expressar, conseguir saber se está sendo entendido, mandar um e-mail mais formal para falar “olha, eu sei o português culto, mas para o cliente é simples, eu consigo atender também”. Ter essa adequação e essa maleabilidade que a gente precisa no mundo jurídico.

## **QUAIS FORAM AS MAIORES DIFICULDADES PARA CONSTRUIR O CURSINHO?**

– Então, eu peguei o modelo anual do Gerabixo e fui adequando, mas a dificuldade era criar um programa anual de planejamento de aula que se adequasse a uma formação política e cidadã que sempre foi objetivo do cursinho e continuamos com esse objetivo até hoje. Não adianta só ensinar as coisas básicas e não formar socialmente os alunos, eles têm que começar a pensar porque precisam de um cursinho voluntário, porque a família está há gerações nessa situação. Então, nossa intenção sempre foi formar essa base. Eu não vou dizer que foi uma dificuldade, mas foi desafiador porque era uma coisa que nenhum outro cursinho oferecia, nem os populares na época.





## **QUAL FOI A EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE PARA VOCÊ?**

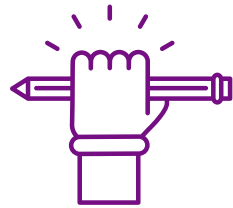
– Ah, eu acho que como corretora de redação porque eu, vendo a evolução deles todo mês assim, durante o ano, alguém que era basicamente um analfabeto funcional, faz um sete na redação da Unesp foi a coisa que mais me marcou. Tudo isso aconteceu em 2014 e já faz 14 anos.



**Vendo o cursinho atual, como você se sente olhando para trás e lembrando toda a luta para consolidar o projeto?**

– É um orgulho enorme, é aquela sensação que vale a pena a gente começar alguma coisa, não importa o tamanho que a gente comece, importa o tamanho que vai ficar e o tanto de diferença de um efeito dominó lá atrás que faz na vida de tanta gente hoje.

## **QUAL A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NESSE ESTILO EM FACULDADES PARTICULARES?**



– Eu acho que a importância é muito alta, porque é por meio desse tipo de projeto que alunos privilegiados vão conseguir ter acesso a outras realidades e entender o lugar de privilégio deles, entender o lugar e o dever como cidadão político consciente de tentar mudar a realidade. A questão não é a gente manter quem tá embaixo lá embaixo, a questão é conseguir trazer para perto e dar uma qualidade de vida melhor para uma nação inteira, quando a gente tem essa mentalidade mais generosa, mais solidária e que a gente entende que não vai abrir mão do nosso privilégio se o outro também tiver o mesmo privilégio que o nosso.

## **COMO VOCÊ ACHA QUE O CURSINHO IMPACTOU A SOCIEDADE, NÃO SÓ A FADI MAS TAMBÉM A CIDADE DE SOROCABA?**



– Eu não faço ideia! A maioria dos alunos vem, se formam, continuam trabalhando no projeto, trazem outros alunos, vão para outras faculdades, mudam de cidade, trabalham em outros cursinhos e levam esse aprendizado daqui para casa, para comunidade, bairro, para os amigos. Não faço ideia do quanto isso pode ser. E assim, esse aprendizado que a pessoa traz aqui, ela aprende aqui, ser uma cidadão consciente, ele leva pra família, pra comunidade, igreja, bairro, clube, seja o lugar que ele frequenta ele vai levar. Ele aprenderá a se posicionar e levará esse posicionamento de mais solidariedade, mais generosidade, parando de repetir certos pensamentos neoliberais, colonialistas que vemos hoje em dia. Eu acho que, não só o Cursinho FADI, mas sim na educação em geral, essa função de educação mais crítica, ela tá trazendo uma onda de jovens mais críticos, mais questionadores, a gente vê isso na internet, nas redes sociais se manifestando com força que não aceitam mais situações de racismo, não aceitam mais situações de machismo, sabem identificar que não é apenas uma brincadeira, graças a projetos como esse. Então não consigo mensurar, mas eu sei que é grande o impacto que tem na sociedade





# O início de uma história

A defasagem na qualidade do ensino público no Brasil é um problema resultante de uma série de fatores complexos e interligados, tais como a desigualdade socioeconômica, infraestrutura inadequada nas escolas, qualificação de professores e falta de investimento, entre outros aspectos que contribuem para essa diferença.

Em Sorocaba, o retrato da rede pública cria oportunidades. De fato, os alunos têm acesso à educação, porém com pouca estrutura e poucos recursos financeiros, como podemos observar na tabela abaixo. Segundo o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), a média de nota entre os anos de 2013 a 2019, nos anos iniciais, varia entre 5.1 e 5.7, estando abaixo da média estimada de 6.6.

## IDEB <sup>?</sup>

Nota atual

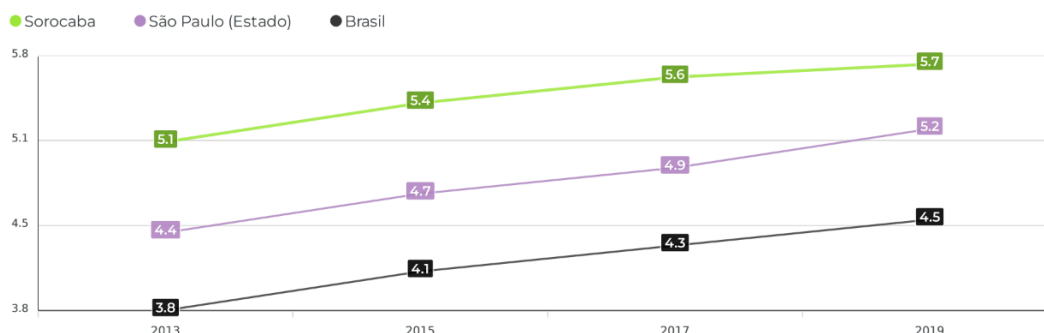
**5.7 /10**

Meta para o município

**6.6 /10**

O Ideb é calculado com base no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no fluxo escolar do ciclo avaliado (taxa de aprovação)

### Série histórica

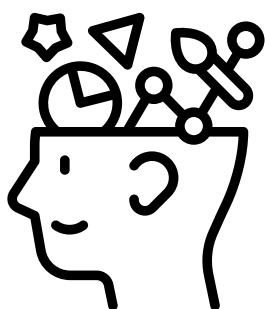


Fonte: TODOS PELA EDUCAÇÃO. Panorama da Educação Básica: Município de Sorocaba. São Paulo, 2023.

Há poucos recursos disponíveis para garantir a igualdade na educação, em comparação com um indivíduo que teve oportunidades e privilégios ao longo da vida e pôde desfrutar disso. É notório que a defasagem nos anos iniciais seguirá o aluno durante sua jornada escolar, impactando seu ensino médio, provavelmente, impedindo o sujeito de obter bons resultados nos vestibulares.

Para resolver o problema da desigualdade social na educação, há um esforço conjunto, sendo até difícil chegar a "resolver" o problema em questão, uma vez que o Estado não cumpre com seu dever com excelência, fazendo com que seja necessário a adoção de métodos alternativos para suprir as defasagens decorrentes do ensino público. Porém, com esforço conjunto e engajamento social, podemos trazer uma ferramenta útil para reduzir esse desequilíbrio no ensino. Como exemplo, existem os cursinhos populares, e claro o objeto da nossa pesquisa, o Cursinho Fadi. Os projetos visam reduzir a desigualdade no acesso à oportunidade de ensino superior no Brasil, ajudando pessoas de baixa renda a se prepararem adequadamente para o futuro e até mesmo oferecendo apoio psicológico na área profissional. Ao oferecer esse esquema de projeto social, ele ajuda a nivelar o campo de jogo para estudantes que nunca tiveram oportunidades, melhorando suas perspectivas de vida e aumentando suas chances de ingressar em instituições de ensino superior e acessar empregos melhor remunerados e oportunidades de carreira. Além disso, ao capacitar os estudantes por meio da educação, incentiva-se o pensamento crítico e político, capacitando os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e sociedades.

Em resumo, o nosso objeto do Blog, o "Cursinho Fadi", assim como muitos outros cursinhos populares, desempenha um papel importante na promoção da justiça social, na mobilidade social e no fortalecimento das comunidades, ao mesmo tempo em que proporciona privilégios e oportunidades de educação e desenvolvimento pessoal para aqueles que, de outra forma, poderiam ser deixados para trás.



# Momento da entrevista:



# O voluntariado como escolha:

**BRUNO VERONEZ É CIRURGIÃO DENTISTA FORMADO PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SÃO PAULO (USP) E FORMADO EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS, ATUALMENTE MINISTRA AULAS DE GEOGRAFIA COMO PROFESSOR VOLUNTÁRIO.**

## **QUANDO VOCÊ DECIDIU MINISTRAR AULAS NO CURSINHO?**

– Eu venho de uma família mais empobrecida e eu sou o primeiro da minha família a entrar em uma universidade pública, sendo a primeira pessoa a quebrar esta barreira. Depois de mim, meu irmão e primo também ingressaram no ensino superior.

Nós sabemos que na sociedade o ensino superior é importante para a ascensão social das famílias, chegar nessas universidades foi um marco para a minha família e eu achei que deveria devolver de alguma forma, então, como eu já tinha feito geografia na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), eu decidi retribuir para a sociedade de alguma maneira, dessa maneira escolhi ministrar as aulas no cursinho da Fadi.

## **DE QUE FORMA VOCÊ ACREDITA QUE VOCÊ, COMO PROFESSOR, CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO?**

– Esse eu acho um ponto muito polêmico no cursinho, inclusive é um ponto que eu tento desenvolver como professor, porque eu acho que o cursinho tem duas vertentes. Como se trata de um projeto em que recebemos um público muito heterogêneo, temos que entender que no cursinho há uma participação de alunos de diferentes condições sociais, bem como de diferentes níveis de aprendizagem. Eu acho que nós temos dificuldade de linguagem para saber qual é o nosso principal objetivo. No cursinho, ao meu ver, não é somente uma extensão do colégio, mas sim que os alunos saiam no final do projeto com um nível de aprendizagem, um apoio educacional e emocional melhor do que tiveram antes na escola, talvez um aprimoramento social.



**Bruno Veronez**  
*Profº de geografia  
do Cursinho*





Eu não deixo de esquecer que os alunos estão aqui para lutarem por uma vaga nos ensinos superiores, seja por uma bolsa aqui na FADI (Faculdade de Direito de Sorocaba), seja em universidades públicas ou sendo como aconteceu no ano passado, alunos que vão ser as primeiras pessoas de suas famílias a ingressarem no ensino superior e, portanto, é necessário termos esse tecnicismo, bem como é importante eles decidirem os seus futuros, coisa que nas escolas públicas não ocorre essa preparação.

Todos do projeto sabem que pessoas mais abastadas em posição de ensino superior, ocupando vagas nas universidades, fazem com que alunos de escolas públicas tenham menos oportunidades lá na frente,

Então, pelo menos se conseguirmos colocar uma porcentagem de alunos de escolas públicas em universidades relevantes, penso eu que conseguiremos diminuir a desigualdade que há entre os mais abastados e os desprovidos de recursos econômicos.

Dessa forma, eu acho que é necessário mesclarmos essas duas vertentes, ser um projeto de formação social e ensinar sobre os temas mais importantes que vão cair nos vestibulares, ao mesmo tempo não podemos esquecer que eles estão “jogando” um jogo bem desigual.

### **QUAL FOI A EXPERIÊNCIA QUE MAIS TE MARCOU NESSES ANOS DO CURSINHO?**

- Eu acho que as melhores experiências são sempre após o vestibulares. Ano passado eu recebi muitas mensagens de alunos me agradecendo, mas teve um aluno em especial, que me falou que, durante o vestibular, eu estava com ele, que ele ouvia a minha voz durante a prova e ainda falou que conseguiu gabaritar em geografia graças a mim, então, conseguir fazer toda curadoria da matéria de geografia que cai nos vestibulares com o pouco de tempo que nós temos, apenas com uma aula a cada mês, e saber que está havendo resultado me deixa contente.



# A qualidade do sistema educacional do Estado de São Paulo

A qualidade do ensino educacional é um tema complexo, enraizado em uma série de problemas sociais e econômicos que afetam o sistema educacional do país, desde a falta de investimento adequado efetuado pelo poder público, bem como a desigualdade socioeconômica que há entre os estudantes.

Primordialmente, a desigualdade socioeconômica é um dos principais obstáculos para a qualidade da educação no Brasil. As disparidades de renda que há entre as pessoas resulta em condições de vida divergentes para cada segmento da população. Muitas crianças e jovens enfrentam dificuldades desde a infância, como por exemplo, a falta de acesso a condições básicas de sobrevivência, impactando diretamente o desempenho escolar, tornando então mais dificultosa a tentativa de acompanhar o ritmo e alcançar um bom nível educacional aos alunos das camadas vulneráveis da sociedade.

Segundo uma pesquisa efetuada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a infância), em virtude da pandemia, ocorreu um grave impacto ao acesso à educação, bem como o cenário de defasagem no nível de aprendizagem entre crianças e adolescentes brasileiros, já que cerca de 2 milhões de alunos deixaram de frequentar as escolas para trabalhar, justamente em decorrência da dificuldade financeira, como também por não conseguirem acompanhar o conteúdo ministrado durante as aulas.

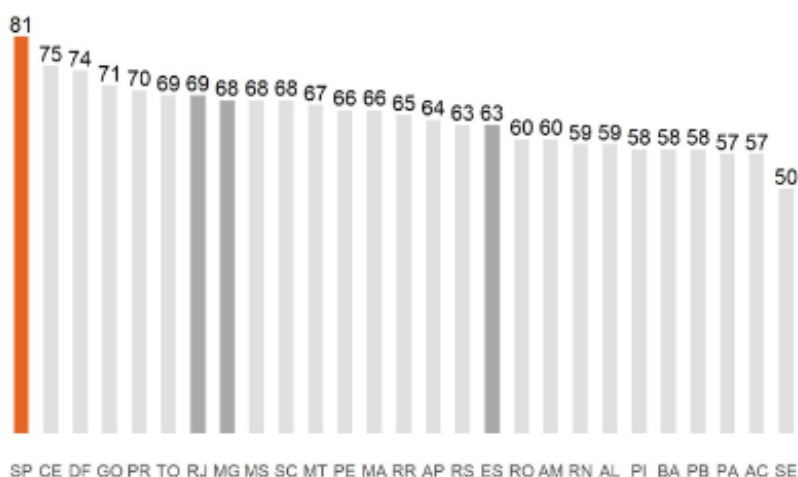
Com isso, é possível afirmar que a desigualdade socioeconômica cria empecilhos aos alunos de baixa renda, gerando desinteresse devido a infraestrutura das escolas públicas e as dificuldades financeiras que enfrentam em seus cotidianos. Também, dentro desse cenário, muitas redes de ensino enfrentam problemas como falta de materiais didáticos adequados, instalações precárias e até mesmo falta de professores, em razão do sucateamento da Educação, e assim, cria-se um ambiente pouco propício para um aprendizado eficaz, dificultando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Apesar de o acesso à educação ser permitido a todos, em decorrência de alguns fatores externos, há uma melhor aplicabilidade quando há condições mais propícias, como ocorre com alunos em condições economicamente mais privilegiadas.

Segundo o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o estado de São Paulo registrou maior desempenho da história das escolas estaduais, realizando com que de cada 100 jovens, 81 concluíssem com êxito o Ensino médio, sendo o maior percentual de conclusão comparado com as demais unidades federativas brasileiras. Mesmo em extrema dificuldade, há resultado promissores da juventude.

## < ESTADOS BRASILEIROS >

1º maior índice do Brasil



TODOS PELA EDUCAÇÃO. Panorama da Educação Básica: Estado de São Paulo. São Paulo, 2023.

Desta forma, o Cursinho tem como seu principal objetivo diminuir a disparidade educacional que há entre estudantes mais privilegiados e aqueles mais vulneráveis, promovendo e incentivando o acesso à educação, e conseqüentemente, aumentando o índice do ingresso ao ensino superior de qualidade, em consonância com o art. 205 da Constituição Federal Brasileira (CF).

Art. 205 C.F.: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, **será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**” (G.N)

# Momento da entrevista:





# O direito de sonhar:



## **SE APRESENTA SAMUEL, QUEM É VOCÊ?**

– Eu sou Samuel, ex-aluno do Cursinho, aluno agora do primeiro semestre noturno da FADI, e bolsista também.

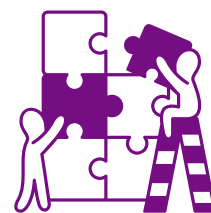
## **CONTA PARA GENTE COMO O CURSINHO FADI AJUDOU VOCÊ A ALCANÇAR O SEU OBJETIVO:**

– O Cursinho Fadi foi o caminho que me mostrou a área que eu ia seguir, porque eu lembro que eu entrei aqui sem ter um Norte de qual faculdade eu queria fazer e a FADI foi me apresentando... Como posso te dizer? Foi me apresentando o próprio curso, outras áreas também e me interessei cada vez mais pela área do direito. Daí o Cursinho que me deu esse primeiro contato, com essa área jurídica e com a estrutura da FADI. Desde então, o meu sonho foi estudar na FADI, com a estrutura que a gente tem aqui. E o Cursinho também me proporcionou muita ajuda para o próprio vestibular, porque nós sabemos que o vestibular da FADI é algo diferente dos outros, e o Cursinho me auxiliou muito nessa parte também.



**Samuel Martins**  
*Ex-aluno do Cursinho*

## **COMO VOCÊ SE SENTE NO ENSINO SUPERIOR?**



– Hoje em dia é completamente diferente do ensino médio. Eu entrei aqui com aquela visão ainda do Ensino Médio, de escola pública, e quando cheguei aqui mudou tudo, mas agora eu sinto que eu tô um pouquinho mais organizadinho, agora peguei no tranco. Tá realmente agregando. E algumas coisas que o Cursinho já fazia no ano passado fez diminuir um pouco o meu choque. Porque a gente já tinha no Cursinho umas aulas como as de faculdade, daí o choque diminuiu um pouquinho.

## **COMO VOCÊ MENSURA, DEFINE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA SUA VIDA?**

– Olha, a educação tem poder para transformar. Eu até gostaria de falar que tipo, quando a gente fala do Cursinho FADI, a gente pensa que esse projeto Educacional está apenas relacionado a ajudar alunos que estão saindo do ensino médio, a ingressar no ensino superior, mas o papel da educação é algo que tenho pensado muito sobre.



Até o próprio papel do Cursinho, ele não se resume apenas a fazer o aluno ingressar no ensino superior. A educação auxilia as pessoas a serem melhores, eu até consigo lembrar que no passado, em uma aula de atualidades, quando a gente falou sobre as pessoas do Espectro Autista, e foi uma aula, uma palestra dada, que tirou muito estigma. Porque, por exemplo, é um preconceito que é muito disfarçado de capacitismo, de piada. E para mim, é esse o papel da educação. Não é apenas relacionado a uma área profissional, mas é muito numa área social, porque quando a gente fala que a educação transforma, não é só sobre a pessoa que é pobre e através da educação consegue subir de posição social.

É uma pessoa que é pobre, e que não tem nem acesso ao ensino político, por exemplo, para conseguir pensar sobre muitas coisas.

A educação não está relacionada no aspecto profissional para mim, ela estava muito relacionada no aspecto total, na vida social, por isso a gente fala que a educação transforma.

***DE QUE FORMA O CURSINHO CONTRIBUIU PARA A SUA FORMAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO?***

– Lembro até do mito da caverna de Platão, que fala que as pessoas têm que sair da caverna para descobrir o que existe. E o Cursinho foi literalmente isso porque a gente tá muito acostumado, principalmente em escola pública, que a gente sabe as dificuldades que possuem, né?! E a gente vive naquela bolha, mas, estando aqui no Cursinho, eu sinto que, já no ano passado, quando eu nem estava fazendo faculdade, muita coisa se abriu. Através dessas palestras também, por exemplo, eu citei a do Autismo, a palestra sobre LIBRAS, foram muitas palestras. O conjunto inteiro, aulas, que fazem a gente se questionar do que é certo, do quão humano a gente tem sido. Será que eu muitas vezes em forma de piada, ou em meu comportamento mesmo, eu não tenho sido preconceituoso? O papel do Cursinho nessa parte de vida social é muito importante, me auxiliou muito.

# O Direito a Educação

O autor **Antonio Candido**, em sua obra “**Direito à literatura**” versa sobre diversos aspectos que relacionam a literatura aos Direitos Humanos. Candido faz isso utilizando, entre outras ferramentas, os conceitos, utilizados e aprimorados por Louis-Joseph Lebret, de “bens compressíveis” e “bens incompressíveis”, ao que seriam os bens compressíveis aqueles que dispensáveis à nossa sobrevivência e bens incompressíveis aqueles que são absolutamente e claramente necessários para se sobreviver.

A incompressibilidade dos bens varia de sociedade para sociedade e de tempos em tempos, assim sendo um critério próprio de cada região e período. Porém, através de uma análise da necessidade de abstração no cotidiano dos indivíduos, **Candido chega a conclusão de que a literatura é, para todos nós, um bem incompreensível, pois ela está para a sociedade como os sonhos estão para o sono.**

No contexto da obra, a literatura é, entre outras artes, uma formadora de entes críticos e humanizados – entendendo o conceito de humanidade justamente como a capacidade de raciocinar e abstrair, conhecer e dissertar.

Em consonância com o postulado por Antonio Candido, Samuel, nosso entrevistado, destaca a importância do Cursinho FADI como um ambiente incentivador do pensamento crítico e da formação social de seus alunos, como no trecho que destaco: “Lembro até do mito da caverna de Platão, que fala que as pessoas têm que sair da caverna para descobrir o que existe. E o cursinho foi literalmente isso porque a gente tá muito acostumado, principalmente escola pública, que a gente sabe as dificuldades que possuem né?! E a gente vive naquela bolha, mas, estando aqui no cursinho, eu sinto que, já ano passado, quando eu nem estava fazendo faculdade, muita coisa se abriu. Através dessas palestras também,[...], o conjunto inteiro, as aulas, que fazem a gente se questionar”.

Através do Cursinho da FADI, pessoas, que não teriam acesso à percepção da educação e da literatura como bem incompressível, chegam a essa formação que vai além de meramente educacional, mas social e humanizadora. E é nesse ponto que a educação deixa de ser uma utopia, distante da realidade de muitos, e passa a ser o sonho possível. Assim deixando de ser um direito formalmente garantido e executado de forma a criar privilégios, para se tornar uma realidade palpável.

Portanto, já assegurada pela Carta Universal dos Direitos Humanos e na atual Constituição Federal, enquanto parte dos Direitos Sociais, a Educação tem papel fundamental na formação do indivíduo enquanto figura ativa e de transformação à sociedade e às necessidades que nela há. Com isso, ainda que firmado como “Direito de todos” na Carta Magna brasileira, em seu artigo 205, é possível depreender que a configuração da Educação enquanto privilégio na sociedade brasileira, equipara o seu alcance à conquista de um objetivo onírico.

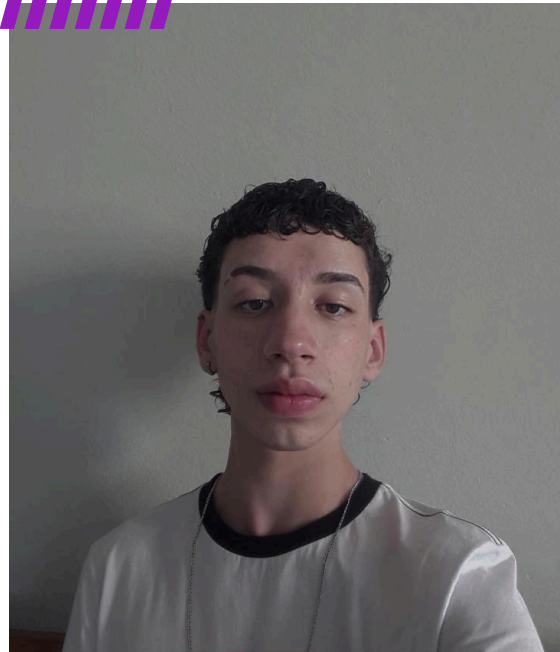
Entretanto, ainda no mesmo artigo acima exposto, existe à sociedade o compromisso de contribuir na promoção e incentivo da Educação, sendo então evidenciada a missão do Cursinho Pré-Vestibular FADI, não apenas no acesso ao Ensino Superior, mas também, no compromisso social e político que deveria existir em todo cenário e contexto educacional, assim como dito pelo ex-aluno do Projeto, Samuel: “A educação auxilia as pessoas a serem melhores [...] é esse o papel da educação. Não é apenas relacionado a uma área profissional, mas é muito numa área social, porque quando a gente fala que a educação transforma, não é só sobre a pessoa que é pobre e através da educação consegue subir de posição social. É uma pessoa[...] que não tem nem acesso ao ensino político”.

Assim, é possível visualizar que o objetivo da Educação, e também do Cursinho FADI, vai além da ferramenta de ascensão socioeconômica individual, mas principalmente de transformação na visão de mundo de cada pessoa, e com isso, buscar uma sociedade mais justa e igualitária, alcançando o que foi dito pelo educador **Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.**

# Momento da entrevista:



# O que a educação representa para você?



Se fosse resumir em poucas palavras diria: liberdade, entendimento, autocompreensão, sonhos, pertencimento. Mas, para de fato exprimir tudo o que a educação representou na minha história, serão necessárias mais palavras e uma contextualização.

Toda a minha história estudantil se situa em escolas públicas, por mais que eu tenha passado por mais escolas do que a maioria. Digo isso porque ao longo do meu período escolar, compreendido como “fundamental 1”, eu passei por 3 escolas no total, o que penso ser um dos fatores que me proporcionou situações educacionais difíceis nesse período. As adaptações de uma escola para outra foram, sem dúvidas, momentos difíceis para mim, me lembro de respostas fisiológicas durante esse período, quando eu vomitava e o cheiro da escola nova me gerava náuseas.

**Pedro H. Torri**

Além dos processos internos que enfrentei, tive respostas negativas dos colegas de classe quanto à minha chegada. Nunca fui uma pessoa muito enquadrada na normatividade social, digo, nunca fui muito de seguir padrões que não entendia, assim cresci como um jovem questionador. Creio que por isso, eu gerava certa aversão às outras crianças da minha sala de aula, algo como “o novato estranho que brinca com bonecas e entre as meninas”. Minhas brincadeiras eram sempre diferentes, e quando eu brincava como as outras crianças fazia isso da maneira mais diferente possível, do meu jeito. Todo esse conjunto de fatos me fazia distante dos colegas, como se fizesse parte da mesma sala de aula, mas não do mesmo grupo social e de amizade.

Nessa época, entre uma adaptação e outra, fui apresentado ao conceito de bullying (claramente não como um conceito, mas sim como, de fato, a perseguição que sofri). Todo o meu “fundamental 1” foi marcado por esse conceito, que até então eu só conhecia como fato. Enfrentei isso da melhor forma que encontrei, tentando me adaptar aos padrões, negando a minha própria identidade, escondendo minha personalidade quando necessário e me aliando aos meus agressores quando possível para, assim, evitar mais agressões psicológicas (ao menos assim eu imaginava que iria acontecer).

Ao final do fundamental 1 eu não via uma realidade diferente para o meu futuro próximo, porém, para minha própria surpresa, encontrei no fundamental 2 uma realidade de espaço educacional melhor (aqui, entendo o espaço educacional como um dos pilares essenciais a uma educação de qualidade).

Quando, no 6º ano do ensino fundamental, adentrei os corredores da escola em que permaneci até o fim do ensino médio, mas, mais especificamente quando no passar dos dias após esse momento, o bullying não se fez presente, aquilo foi um alívio extremamente significativo. Mesmo com a presença dos meus antigos colegas, que praticaram bullying para comigo, o ambiente não trazia o peso dos “adjetivos” que me caracterizavam. A perseguição contínua parou, tudo aquilo estava no passado, enfim eu poderia processar tudo o que passei com distância daquilo.

Por mais que episódios pontuais de preconceito tenham ocorrido, eu sentia segurança naquele lugar, como se lá de fato pudesse ser eu, completamente. Uma das experiências que mais demonstra isso foi quando, através da arte teatral (adaptada para as possibilidades da nossa escola) recebi aplausos do público, mesmo que na minha imaginação fosse ser vaiado pelo teor do personagem que criei (que se chamava Bernadete). Através das aulas de português me apaixonei pela poesia, e pude através dela compreender a mim e me expressar.

Todo esse período, entre o início do fundamental 2 e o início do ensino médio, foi absolutamente necessário para minha formação como aluno, mas além disso, minha formação como pessoa. Entretanto, quando tudo ia bem, a pandemia de covid-19 se iniciou e fez com que as escolas fechassem. O espaço onde podia ser eu por completo me foi tirado, assim, enfrentei novamente um período de adaptação, certamente um menos radical que os anteriores.

Então, após um longo período longe da escola, quando a situação do país chegou a um ponto mais tranquilo em relação à pandemia, nós pudemos voltar para lá. Porém, nesse momento já éramos pessoas diferentes, com nossas visões transformadas pelo ocorrido no período lock-down e por todas as experiências pessoais desse tempo.

Quando voltei para a escola, o vestibular já era uma realidade muito próxima, o que me fez refletir seriamente e por diversas vezes a respeito do meu futuro próximo em relação ao Ensino Superior. Percebi que por ser quem era, pela minha posição socioeconômica e por falta de melhores oportunidades, o ensino superior poderia ser um sonho a ser deixado de lado, que talvez o futuro me reservasse algo diferente do que, quando criança, eu esperava.

Foi com a chegada ao último ano do ensino médio que conheci as dificuldades inerentes à entrada em uma universidade/faculdade, principalmente as despesas e o tempo gasto. É nesse momento que a interferência de professores e colegas me fez conhecer o cursinho da Fadi e outras iniciativas que visam justamente a diminuição das barreiras presentes na educação.

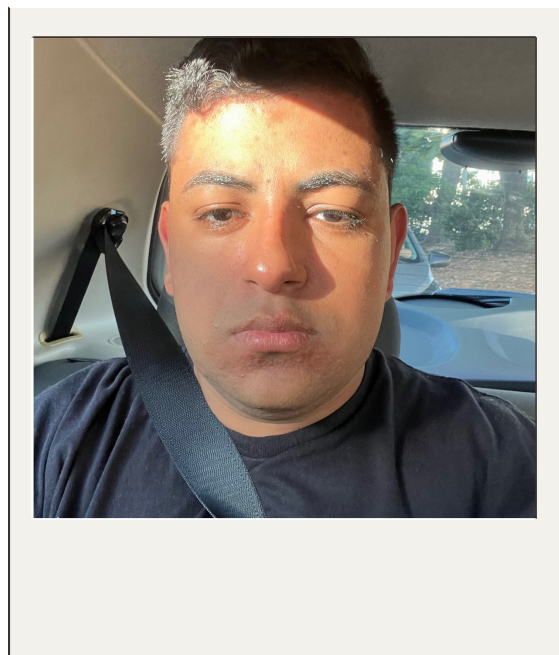
Quando entrei no cursinho, quando adentrei aquele ambiente, quando a esperança na educação se tornou mais palpável, quando saí da minha realidade cotidiana e vi novas possibilidades, foi nesse momento que tive novamente a noção de que o meu sonho ligado à educação era (e é) possível.

Resumidamente, minha primeira vivência ligada à educação foi traumática e poderia ter-me feito desacreditar que ambientes educacionais são para mim e para pessoas como eu, mas, através de lugares onde a educação ocorre de forma saudável (ainda que em certa defasagem), a educação voltou a ser, para mim, um espaço de sonhos e realizações.

# O que a educação representa para você?

Falar de educação é algo gratificante e ao mesmo tempo complexo; falar sobre algo que me tornou quem eu sou hoje e que a cada dia mais me desenvolve enquanto cidadão e me ajuda a entender minha missão e como eu posso contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Eu sou Davi Feliciano, filho da escola pública, fruto de espaços marginalizados onde a educação parecia quase impossível, mas eu sempre tive a plena convicção de que esse era o único caminho. Durante toda minha trajetória, me vi refém de coisas que fugiam do meu controle, a desigualdade era tanta, em minha mente ecoava: para onde eu irei? Tenho capacidade de me manter no ensino superior? Eu conseguirei chegar lá algum dia?



O ano como vestibulando foi repleto de dúvidas e inseguranças, a sensação de incapacidade perante o vestibular era muita, porém, confiante segui com a fé de que poderia dar certo. Assim, busquei outros métodos para estudar para o vestibular, participei de diversos movimentos populares que ministravam aula de reforço gratuita, ao lado de amigos especiais que tornaram esse desafio mais fácil. Para minha alegria, me formei no ensino médio já matriculado no ensino superior, pronto para encarar o novo ciclo que viria e com um sentimento de vitória indescritível.

Olhando para trás, vejo como a educação é basicamente aquilo que me construiu e quem segue me moldando. Para mim, ela é libertação, conhecimento e principalmente, vitória - por quebrar o ciclo e ingressar no ensino superior. Hoje, tenho total ciência de que estar no ensino superior é muito mais do que apenas uma graduação, é um ato de resistência; mesmo com todas as dificuldades seguirei confiante com foco no meu objetivo e seguirei atuante em movimentos estudantis para que cada vez mais o estudante de escola pública ganhe espaço e brilhe, mostrando todo seu potencial.

# O que a educação representa para você?

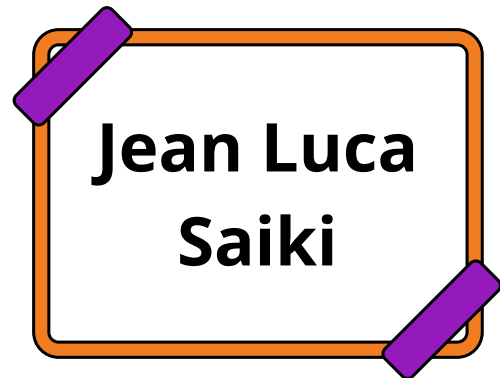


Ao meu ver, a educação é a chave para a ascensão social. É uma forma na qual podemos nos entender como indivíduo, sendo a única maneira em que podemos lutar contra um sistema desigual, visando a liberdade e os nossos sonhos, seja ela uma condição econômica melhor ou uma boa carreira, afinal é necessário haver os sonhos para nos mantermos vivos. A educação abre portas que não podemos imaginar, ela fornece tudo que necessitamos para vencer um jogo totalmente desigual.

Na maior parte da minha vida, não tive uma condição econômica e estrutura familiar favoráveis, meus pais se divorciaram quando eu era muito novo, meu pai retornou ao Japão e eu e minha mãe continuamos no Brasil, na cidade de Sorocaba-SP.

Em decorrência de alguns vícios que minha mãe possuía, eu e minha irmã tivemos dificuldades durante o nosso crescimento, apanhávamos constantemente, e às vezes, passávamos fome em casa. Durante a maior parte do meu tempo eu vivia na rua, pois não queria voltar para casa, acreditava que ali seria a melhor opção. Desta forma, me sentia acolhido e feliz, pois estava longe daquele ambiente familiar desestruturado em que vivia cotidianamente.

No começo, eu não tinha interesse em estudar, pois pensava que era algo fora da minha realidade. No entanto, meu pai sempre me incentivou a estudar, e apesar dos problemas que a minha mãe possuía, também me incentivou da maneira que conseguia.







Meu pai sempre fez de tudo para que eu pudesse ter do melhor, mas às vezes não conseguia, em razão da minha mãe ou por não possuir uma condição financeira boa, se aprofundando no alcoolismo e nas drogas por conta da depressão. Assim, devido alguns eventos que ocorriam, eu faltava à escola e ficava na rua, descredenciando ainda mais da educação.

Na época em que completei 13 anos, fui morar com meu pai e minha madrasta no Japão, vendo eles trabalharem 16 horas por dia, durante 6 dias da semana, sempre fazendo isso para poder usufruir do melhor.

Quando eu era mais novo, meu pai teve problemas com drogas, mas conseguiu superar essa barreira, e por conta disso, ele sempre me falou para estudar enfatizando sempre que o dinheiro do crime não dava futuro. Com esse incentivo, decidi estudar e ter um futuro para vencer esse ciclo vicioso que há na sociedade e dentro da minha família, preferindo ser um vencedor.

Optei pela educação para poder oferecer condições melhores a minha família, poder ajudar a minha mãe, e principalmente, meu pai e madrasta (os quais sempre me ajudaram como podiam). Portanto, a educação me forneceu tudo que possuo hoje, desde o conhecimento, até uma cama macia e um armário com roupas. Prefiro a educação do que a rua e as drogas, hoje, o que me tornei, é graças a ela.

Apesar dos eventos que ocorreram, hoje agradeço minha mãe, que conseguiu se livrar de seus vícios, e primordialmente, meu pai e minha madrasta, os quais sempre me apoiaram e auxiliaram.

Felizmente tive sorte em continuar no caminho da educação, ao contrário de alguns colegas, que não tiveram a mesma oportunidade e privilégio.



# O que a educação representa para você?

A educação para mim, desde a infância, sempre foi sinônimo de emancipação. Incentivada principalmente pelas mulheres da minha família, tive o privilégio de entender o poder de transformação que o conhecimento pode trazer, sendo isso essencial para traçar um caminho de busca por conquista de espaço social, político e econômico, através de ferramentas educacionais, o qual ainda percorro todos os dias enquanto figura feminina.

Ainda quando criança, era estudante de escola pública e nutria o sonho de passar num vestibular de Medicina, porém, em razão do cenário estrutural das redes de ensino público, pude entender que as dificuldades e obstáculos para alcançar a aprovação seriam imensos. Assim, tive a oportunidade de pleitear bolsa de estudos em escola privada, a qual foi essencial para minha formação, no entanto, as adversidades existentes não são

limitadas apenas ao conteúdo pedagógico ensinado, e sim ao contexto socioeconômico e cultural que o indivíduo precisa adaptar em sua realidade.

Desta forma, tive a oportunidade e garantia de um ensino de qualidade, porém, entendendo desde muito cedo a discrepância e abismo social que existe na Educação brasileira; abismo esse que enxerguei muito mais de perto no ingresso ao Ensino Médio, com a preparação aos vestibulares.

Com isso, ainda ocupando a figura de aluna bolsista integral, pude entender que ao estudante brasileiro, lutar pelo Direito a Educação, é sacrificar sua saúde física, mental e muitas vezes, seu próprio sonho, tendo em vista que para sua própria sobrevivência a Educação de qualidade, o sonho e carreira profissional que tanto são desejados, ocuparão sempre um lugar utópico quando suas necessidades são voltadas a suprir demandas existenciais.

Todavia, ainda que com todas as dificuldades que poderiam existir, através das oportunidades e privilégios que pude ter, inclusive como aluna do Cursinho Pré Vestibular da FADI, alcancei aprovações nos vestibulares da USP, UNICAMP e UFSCar ainda no segundo ano do Ensino Médio, e ao final do terceiro ano, fui aprovada no tão almejado curso de Medicina. Entretanto, em razão de toda a trajetória que a Educação proporcionou a mim, pude enxergá-la como uma ferramenta que desenvolve além dos conhecimentos técnicos, motivo esse que me levou a prestar o vestibular e ser aprovada em 1º lugar na FADI.

Portanto, ao visualizar toda minha trajetória educacional, percebo a quebra de ciclos e alcance de lugares nunca antes ocupados, entendendo então a Educação principalmente como alavanca social e política enquanto mulher.



**Ana Santos**

# O que a educação representa para você?



A educação sempre desempenhou um papel fundamental em minha vida, com constante incentivo por parte da minha família. Apesar das inúmeras dificuldades ao longo dos anos de estudo, inevitavelmente tive receios e obstáculos ao imaginar que um dia poderia frequentar uma faculdade de renome, com excelência acadêmica. Esse medo decorreu, em grande parte, da qualidade da formação e das instituições por onde passei, devido ao ensino defasado encontrado nas escolas municipais e públicas. Porém, persisti em buscar aquilo que podia controlar: a educação, querendo me tornar alguém que sempre desejei ser.

A minha perspectiva de futuro em relação ao estudo e profissionalismo teve início no ensino médio, quando ingressei em uma instituição pública de destaque, a Etec. Lá, além de receber um preparo acadêmico excepcional para o ensino superior, fui desafiada a compreender que meu sucesso nessa etapa dependeria exclusivamente de meu empenho e dedicação. Fui preparada de uma forma que jamais imaginei possível.

Hoje, cursando o 2º ano do ensino superior, reconheço que cada passo dessa trajetória foi essencial para minha formação. Certamente, se tivesse desfrutado de certos privilégios na juventude, meu caminho teria sido mais tranquilo, fácil, vamos se dizer. Contudo, da forma em que tudo aconteceu, me mostrou que eu fui capaz para chegar onde eu cheguei, tudo foi conquistado através de meu próprio esforço e dedicação. Agradeço por cada instituição que eu passei, pois apesar dos pesares, cada uma fez uma diferença em cada parte da minha educação.

**Karoline  
Camparini**



**Obrigado!**

# Bibliografia

**ALMEIDA, S. M. L. ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: direito ou privilégio?** Revista HISTEDBR On-line, 2010.

**CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO.** Educação é direito, oportunidade ou privilégio? Que caminhos para o direito à educação o Fórum da ONU apresenta. Disponível em: <<https://campanha.org.br/noticias/2022/07/07/educacao-e-direito-oportunidade-ou-privilegio-que-caminhos-para-o-direito-a-educacao-o-forum-da-onu-apresenta/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

**CANDIDO, Antonio. O direito à literatura.** Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2023.

**RUFFATO, L. A educação como privilégio de classe.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/09/opinion/1478706940\\_890374.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/09/opinion/1478706940_890374.html)>. Acesso em: 13 abr. 2024.

**TEGA, I. A educação é a ponte entre a lacuna do privilégio e a oportunidade.** Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/09/ionaszszkurnik-a-educacao-e-a-ponte-entre-a-lacuna-do-privilegio-e-a-oportunidade/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

**TODOS PELA EDUCAÇÃO.** Panorama da Educação Básica: Estado de São Paulo. São Paulo, 2023.

**TODOS PELA EDUCAÇÃO.** Panorama da Educação Básica: Município de Sorocaba. São Paulo, 2023.